

O AVANÇO DAS APOSTAS ESPORTIVAS DIGITAIS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR

 Ana Lucia de Paula Pereira¹

 João Francisco Sarno Carvalho²

 João Marcos Fernandino Evangelista³

 Andréa Cristina Alves⁴

 Alyce Cardoso Campos⁵

RESUMO: Introdução: O crescimento das plataformas digitais de apostas esportivas tem ampliado a participação de jovens universitários nesse mercado, despertando preocupações relacionadas à educação financeira, saúde mental e comportamentos de risco no ambiente acadêmico. Contudo, ainda são limitadas as evidências sobre o perfil e as motivações de estudantes que realizam apostas esportivas. **Objetivo:** Analisar o perfil dos estudantes de graduação que atuam como apostadores esportivos no IFSULDEMINAS – Campus Passos. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado com estudantes de graduação do IFSULDEMINAS – Campus Passos. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado contendo questões relacionadas à frequência das apostas, motivações, hábitos financeiros e percepção da prática. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Os participantes apresentaram idade entre 18 e 24 anos, sendo que 8,3% relataram realizar apostas diariamente. A principal motivação identificada esteve relacionada à busca por ganhos financeiros rápidos e complementares. Apesar disso, os estudantes afirmaram não comprometer obrigações financeiras pessoais em decorrência das apostas esportivas. De modo geral, a prática foi percebida como uma atividade recreativa e de entretenimento. Os achados também evidenciam aspectos relevantes sobre o comportamento de jovens universitários diante

* **Autor correspondente:** Ana Lucia de Paula Pereira. E-mail: ana.lucia@alunos.ifsuldeminas.edu.br

1 IFSULDEMINAS - Campus Passos, Minas Gerais, MG (Brasil). E-mail: ana.lucia@alunos.ifsuldeminas.edu.br

2 IFSULDEMINAS - Campus Passos, Minas Gerais, MG (Brasil). E-mail: jfsarcar@gmail.com

3 IFSULDEMINAS - Campus Passos, Minas Gerais, MG (Brasil). E-mail: joao.evangelista@ifsuldeminas.edu.br

4 IFSULDEMINAS - Campus Passos, Minas Gerais, MG (Brasil). E-mail: andrea.alves@ifsuldeminas.edu.br

5 IFSULDEMINAS - Campus Passos, Minas Gerais, MG (Brasil). E-mail: alyce.campos@ifsuldeminas.edu.br

Submissão: 17/06/2026

Aceite: 23/07/2026

ISSN: 3086-5336

Editores: Prof. Dr. Elias Porto e Profa. Dra. Natália Cristina de Oliveira (Centro Universitário Adventista (UNASP), São Paulo).

Como citar: Pereira, A. L. de P., Carvalho, J. F. S., Evangelista, J. M. F., Alves, A. C., & Campos, A. C. (2026). O Avanço das Apostas Esportivas Digitais entre Jovens Universitários: Um Estudo no Ensino Superior. *Journal of Interdisciplinary Lifestyle Studies*, 14(lifestyle), e02156. <https://doi.org/10.19141/jils.v14ilifestyle.2156>



da expansão das plataformas digitais de apostas esportivas. **Conclusão:** O estudo demonstra que as apostas esportivas entre universitários estão associadas principalmente ao entretenimento e à expectativa de ganhos financeiros complementares. Os resultados reforçam a necessidade de ampliar debates sobre prevenção de riscos, educação financeira e promoção da saúde mental no contexto acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de ações institucionais e políticas públicas voltadas ao uso consciente dessas plataformas.

Palavras-chave: Comportamento; Apostas Esportivas; Bets; IFSULDEMINAS.

The rise of digital sports betting among university students: a study in higher education

ABSTRACT: Introduction: The growth of digital sports betting platforms has increased the participation of university students in this market, raising concerns regarding financial education, mental health, and risk behaviors within academic environments. However, evidence regarding the profile and motivations of students involved in sports betting remains limited.

Objective: To analyze the profile of undergraduate students engaged in sports betting at IFSULDEMINAS – Campus Passos. **Methods:** This exploratory qualitative study was conducted with undergraduate students from IFSULDEMINAS – Campus Passos. Data collection was performed using a structured questionnaire addressing betting frequency, motivations, financial habits, and perceptions regarding sports betting practices. Data were analyzed descriptively.

Results: Participants were between 18 and 24 years old, and 8.3% reported placing bets daily. The main motivation identified was the search for quick and complementary financial gains. Despite this, students reported not compromising personal financial obligations due to sports betting. Overall, betting practices were perceived as recreational and entertainment activities. The findings also revealed important aspects of university students' behavior in the context of the expansion of digital sports betting platforms. **Conclusion:** The study demonstrates that sports betting among university students is mainly associated with entertainment and expectations of complementary financial gains. The findings reinforce the importance of promoting discussions on risk prevention, financial education, and mental health within academic settings, supporting institutional actions and public policies aimed at the conscious use of these platforms.

Keywords: Behavior; Sports Betting; Bets; IFSULDEMINAS.



El auge de las apuestas deportivas digitales entre los estudiantes universitarios: un estudio cualitativo en la educación superior

RESUMEN: Introducción: El crecimiento de las plataformas digitales de apuestas deportivas ha incrementado la participación de jóvenes universitarios en este mercado, generando preocupaciones relacionadas con la educación financiera, la salud mental y los comportamientos de riesgo en el entorno académico. Sin embargo, todavía son limitadas las evidencias sobre el perfil y las motivaciones de los estudiantes que realizan apuestas deportivas. **Objetivo:** Analizar el perfil de los estudiantes de grado que participan en apuestas deportivas en el IFSULDEMINAS – Campus Passos. **Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio con enfoque cualitativo, realizado con estudiantes de grado del IFSULDEMINAS – Campus Passos. La recolección de datos se llevó a cabo mediante un cuestionario estructurado con preguntas relacionadas con la frecuencia de las apuestas, motivaciones, hábitos financieros y percepción de esta práctica. Los datos fueron analizados de forma descriptiva. **Resultados:** Los participantes tenían entre 18 y 24 años, y el 8,3% informó realizar apuestas diariamente. La principal motivación identificada estuvo relacionada con la búsqueda de ganancias financieras rápidas y complementarias. A pesar de ello, los estudiantes afirmaron no comprometer obligaciones financieras personales debido a las apuestas deportivas. En general, la práctica fue percibida como una actividad recreativa y de entretenimiento. Los hallazgos también evidencian aspectos relevantes sobre el comportamiento de jóvenes universitarios frente a la expansión de las plataformas digitales de apuestas deportivas. **Conclusión:** El estudio demuestra que las apuestas deportivas entre universitarios están asociadas principalmente al entretenimiento y a la expectativa de ganancias financieras complementarias. Los resultados refuerzan la necesidad de ampliar los debates sobre prevención de riesgos, educación financiera y promoción de la salud mental en el contexto académico, contribuyendo al desarrollo de acciones institucionales y políticas públicas orientadas al uso consciente de estas plataformas.

Palabras clave: Comportamiento; Apuestas deportivas; Bets; IFSULDEMINAS.

INTRODUÇÃO

As práticas de apostas acompanham a história da humanidade há milhares de anos. Registros indicam que, há aproximadamente dez mil anos, grupos humanos utilizavam flechas, pedras e lanças para avaliar habilidades de lançamento e definir vencedores em disputas primitivas. No Egito Antigo, os jogos de tabuleiro contribuíram para ampliação dessas práticas. Posteriormente, gregos e romanos difundiram jogos de dados conhecidos como “Tesserae”, frequentemente realizados em espaços públicos e associados à obtenção de ganhos financeiros (World History Encyclopedia, 2024). Os jogos de azar podem ser definidos como atividades em que os resultados dependem predominantemente do acaso, envolvendo risco financeiro ou material diante da expectativa de obtenção de retornos superiores ao valor investido. Entre essas modalidades encontram-se loterias, cassinos, bingos, caça-níqueis e apostas esportivas (Mazar et al., 2020).



Com o avanço do capitalismo, da globalização e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as apostas passaram a ocupar também os ambientes virtuais.

Nas últimas décadas, os jogos de aposta passaram por intensa expansão em razão do crescimento das plataformas digitais e da popularização das apostas on-line. No Brasil, mais de 22,13 milhões de pessoas declararam já ter realizado apostas em “bets” (Senado Federal, 2024). A ampla disponibilidade de acesso à internet, associada à forte presença de publicidade em redes sociais, transmissões esportivas e conteúdos produzidos por influenciadores digitais, favoreceu a disseminação das apostas em diferentes grupos sociais. Uma prática anteriormente mais restrita passou a integrar o cotidiano de milhões de pessoas, frequentemente em contextos marcados pela ausência de orientações preventivas e pela fragilidade de mecanismos de controle e monitoramento (Senado Federal, 2024).

No Brasil, as apostas digitais podem ser divididas em duas modalidades principais: apostas esportivas e cassinos on-line. As apostas esportivas concentram-se em eventos esportivos nacionais e internacionais, enquanto os cassinos virtuais disponibilizam jogos como roletas, caça-níqueis, poker e jogos de cartas. O crescimento das plataformas digitais e das estratégias publicitárias relacionadas ao setor ampliou ainda mais o acesso às apostas, exigindo apenas conexão à internet e recursos financeiros mínimos para participação.

Paralelamente à expansão desse mercado, intensificaram-se discussões relacionadas aos impactos das apostas na saúde mental da população. Pesquisa conduzida por Wardle et al. (2024) identificou que aproximadamente 80 milhões de pessoas no mundo apresentam dependência relacionada aos jogos de aposta, sendo 9% dos adultos e 16% dos adolescentes e jovens considerados dependentes de jogos on-line. Os índices tornam-se ainda mais elevados em modalidades associadas a cassinos virtuais e caça-níqueis digitais.

No contexto brasileiro, a regulamentação das apostas esportivas ocorreu em 21 de dezembro de 2023, por meio da Lei nº 14.790/23, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil, 2023). A legislação estabeleceu critérios para funcionamento das apostas de quota fixa e reorganizou o denominado “mercado das bets” (Laboissière, 2023; Figueiredo Filho et al., 2024).

Estudos recentes apontam que a participação frequente em apostas esportivas representa fator de risco para a saúde mental, especialmente entre jovens adultos e estudantes universitários. Pesquisas demonstram associação entre apostas on-line, ansiedade, estresse, sintomas depressivos, dificuldades financeiras e agravamento de vulnerabilidades psicossociais (Gathoni et al., 2024; Kapukotuwa, 2023; Ribas et al., 2025). Fatores como instabilidade econômica, transição para a vida adulta e exposição constante ao marketing digital favorecem o desenvolvimento de comportamentos problemáticos relacionados aos jogos de aposta (Toy, 2024).

Os impactos associados às apostas não se restringem à dimensão emocional. Estudos indicam comprometimentos relacionados ao rendimento acadêmico, qualidade do sono, relações familiares e desempenho profissional. O comportamento de apostar frequentemente está associado ao aumento de sentimentos de culpa, arrependimento, sofrimento psíquico e desorganização da rotina cotidiana (Shaygan, 2024; Bejtkovský & Snopek, 2024). Considerando a forte exposição dos estudantes universitários às propagandas de apostas esportivas e aos eventos esportivos patrocinados por casas de apostas, torna-se necessário compreender como essas práticas influenciam o comportamento juvenil.



No âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o cuidado às pessoas com problemas relacionados aos jogos de aposta deve ocorrer de forma integral, territorializada, interdisciplinar e articulada em rede, considerando os princípios da atenção psicossocial, da redução de danos e do cuidado centrado na singularidade do sujeito (Brasil, 2011). Entre as estratégias de prevenção e intervenção psicossocial destacam-se acolhimento, escuta qualificada, intervenção breve, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, ações territoriais, suporte entre pares, matriciamento em saúde mental e construção compartilhada do Projeto Terapêutico Singular (PTS), favorecendo cuidado contínuo às pessoas que apresentam sofrimento relacionado às apostas (Bastos; Santos; Tovo, 2009).

Nesse contexto, a articulação entre Atenção Primária à Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), assistência social, educação e demais dispositivos intersetoriais torna-se necessária para fortalecimento das redes de apoio e promoção da saúde mental das pessoas impactadas pelos jogos de aposta, especialmente diante da expansão desse fenômeno no Brasil contemporâneo (Brasil, 2023).

Desse modo, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como as apostas esportivas influenciam o comportamento de estudantes de cursos superiores de uma Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. A relevância da investigação relaciona-se ao aumento do número de apostadores no Brasil, à presença crescente de casas de apostas patrocinando clubes de futebol da Série A, eventos esportivos e influenciadores digitais, bem como à ampliação da participação de jovens nas apostas esportivas (Silva et al., 2024; Folha de São Paulo, 2023). Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar o perfil dos estudantes de graduação que realizam apostas esportivas no IFSULDEMINAS – Campus Passos. Para alcançar esse objetivo, o trabalho será estruturado em metodologia, análise dos dados e considerações finais.

MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem mista, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos para compreensão do comportamento de estudantes universitários em relação às apostas esportivas digitais. Segundo Gil (2008), estudos exploratórios possuem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos capazes de subsidiar futuras pesquisas. Já os estudos descritivos buscam identificar, registrar e analisar características de determinado fenômeno social, permitindo compreensão mais detalhada do contexto investigado (Gil, 2008).

A adoção da abordagem mista justifica-se pela combinação de técnicas de análise quantitativa e qualitativa utilizadas na investigação. Conforme Godoy (1995), pesquisas qualitativas privilegiam a interpretação de sentidos, percepções e comportamentos presentes no contexto social, enquanto procedimentos quantitativos possibilitam organização e descrição objetiva das informações coletadas. Dessa forma, a integração das duas abordagens permitiu compreender tanto os aspectos descritivos relacionados à frequência e aos padrões de apostas quanto as percepções subjetivas dos participantes acerca da prática das apostas esportivas digitais.

Participaram da pesquisa 12 estudantes regularmente matriculados nos cursos de Administração, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Design de Moda, Tecnologia em Produção



Publicitária e Bacharelado em Ciência da Computação do IFSULDEMINAS – Campus Passos. Os participantes foram selecionados por conveniência, considerando acessibilidade e disponibilidade para participação na pesquisa. Como critérios de inclusão, foram considerados estudantes maiores de 18 anos, regularmente matriculados nos cursos de graduação da instituição e que relataram experiência prévia com apostas esportivas digitais. Foram excluídos estudantes menores de idade, participantes que não concluíram integralmente o questionário e indivíduos que afirmaram não possuir qualquer experiência com apostas esportivas.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2025, por meio de formulários online enviados por e-mail institucional e redes sociais acadêmicas. Segundo Carvalho, De Oliveira e Godinho (2019), esse procedimento favorece maior alcance dos participantes, otimiza a obtenção das respostas e contribui para preservação do anonimato dos respondentes.

O questionário foi elaborado especificamente para esta pesquisa com base em referenciais teóricos e instrumentos utilizados em estudos anteriores sobre comportamento de apostadores e apostas esportivas digitais (Vasconcelos, Carvalho, & Lobato, 2024; Olmeda, 2010). O instrumento foi composto por questões fechadas e abertas, organizadas em blocos temáticos relacionados ao perfil sociodemográfico dos participantes, frequência das apostas, comportamento financeiro, motivações para apostar e percepções sobre a prática das apostas esportivas. As questões fechadas contemplaram alternativas objetivas de resposta, enquanto as questões abertas possibilitaram que os participantes descrevessem livremente suas experiências e percepções sobre o tema investigado. Antes da aplicação definitiva, o questionário passou por revisão de clareza e adequação de conteúdo, buscando reduzir ambiguidades e garantir melhor compreensão das perguntas pelos respondentes. Esse procedimento contribuiu para maior consistência na coleta das informações e adequação do instrumento aos objetivos da pesquisa.

As questões incluídas no instrumento contemplaram informações referentes à idade, gênero, modalidade esportiva utilizada para apostas, plataformas de apostas mais utilizadas, frequência das apostas, gastos financeiros semanais, impacto das apostas no consumo cotidiano, reserva de recursos financeiros destinados às apostas, motivações para apostar e destino atribuído aos ganhos obtidos.

Os dados provenientes das questões fechadas foram organizados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e relativas, com o objetivo de identificar padrões de comportamento e caracterizar o perfil dos participantes. Já as respostas abertas foram analisadas por meio da análise de conteúdo categorial proposta por Bardin (2011), permitindo identificação, agrupamento e interpretação de temas recorrentes presentes nos relatos dos participantes. Os conteúdos foram classificados nas categorias temáticas “motivações para apostar”, “percepções sobre riscos”, “frequência das apostas” e “formas de utilização das plataformas digitais”. Segundo Sampaio e Lycarião (2021), a definição prévia das categorias analíticas favorece organização lógica e sequencial do desenho metodológico da pesquisa.

A utilização da análise de conteúdo possibilitou interpretação mais aprofundada das percepções apresentadas pelos participantes, considerando aspectos subjetivos relacionados ao entretenimento, emoção e influência do ambiente digital sobre a prática das apostas esportivas. Dessa forma, a combinação entre análise estatística descritiva e análise qualitativa buscou ampliar a compreensão do fenômeno investigado no contexto universitário.



A pesquisa seguiu os princípios éticos da investigação científica, garantindo anonimato, confidencialidade e proteção das informações fornecidas pelos participantes, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início da participação na pesquisa. Ressalta-se que a Resolução CNS 510/2016 organiza o sistema CEP/CONEP para pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais, reconhecendo especificidades metodológicas não contempladas integralmente pela Resolução CNS 466/2012. Em 2025, houve atualização das normas vigentes por meio do Decreto nº 12.651, cujo artigo 35 prevê simplificação dos procedimentos de análise ética em pesquisas de baixo risco desenvolvidas no campo das Ciências Humanas e Sociais. Entretanto, a simplificação do processo não exime os pesquisadores do cumprimento integral das diretrizes éticas aplicáveis à pesquisa científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor apresentação dos resultados essa seção foi dividida em duas partes: na primeira apresenta-se o perfil dos participantes. Após, há a seção síntese analítica com a discussão dos dados coletados.

Perfil dos Participantes

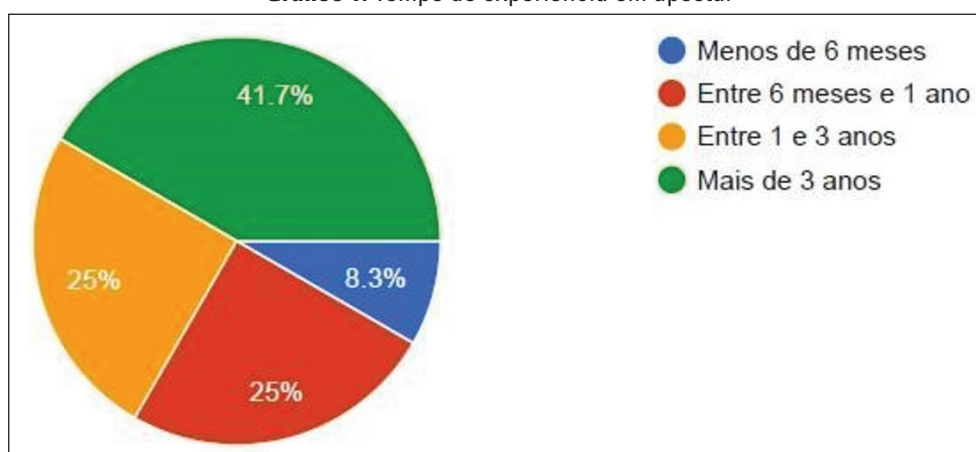
A caracterização da amostra — composta por 12 estudantes de diferentes cursos do IF-SULDEMINAS-Campus Passos e com equilíbrio de gênero (50% masculino e 50% feminino) — acompanha tendências observadas na literatura recente sobre apostas esportivas no ambiente universitário. Estudos apontam que, embora o comportamento de apostas ainda seja mais prevalente entre homens, a participação feminina vem crescendo gradualmente entre jovens adultos expostos a contextos digitais e midiáticos intensivos (Gathoni et al., 2024). Além disso, pesquisas em instituições de ensino superior demonstram que estudantes de diferentes áreas do conhecimento tendem a se envolver com apostas esportivas, indicando que o fenômeno ultrapassa perfis acadêmicos específicos e se insere de forma mais ampla na cultura universitária contemporânea (Kapukotuwa, 2023).

A predominância de participantes na faixa etária de 18 a 24 anos (66,7%) também está alinhada ao padrão internacional que identifica jovens universitários como grupo particularmente suscetível ao engajamento em apostas on-line. Segundo Toy (2024), fatores como familiaridade tecnológica, exposição constante à publicidade digital e maior propensão a comportamentos de risco favorecem a aproximação desse público às plataformas de apostas. Somado a isso, a combinação entre autonomia financeira parcial e responsabilidades acadêmicas pode influenciar tanto a percepção de risco quanto as motivações para apostar (Bejtkovský & Snopek, 2024).

Quanto à frequência das apostas, observou-se predominância de participação esporádica entre os estudantes investigados, embora uma parcela menor relate envolvimento mensal ou diário com a prática. Esse padrão é semelhante ao identificado em pesquisas internacionais com universitários, nas quais as apostas aparecem frequentemente associadas ao entretenimento e à interação social. Entretanto, a literatura alerta que a manutenção contínua do comportamento de aposta, especialmente em maior frequência, pode ampliar riscos relacionados à compulsão, prejuízo acadêmico e sofrimento psicológico (Shaygan, 2024; El Khatib, 2024). Além disso, o fato de

parte dos participantes relatar experiência prolongada com apostas digitais sugere a necessidade de atenção aos possíveis processos de naturalização e consolidação desse comportamento ao longo do tempo (Gathoni et al., 2024), como mostra o gráfico 1 a seguir.

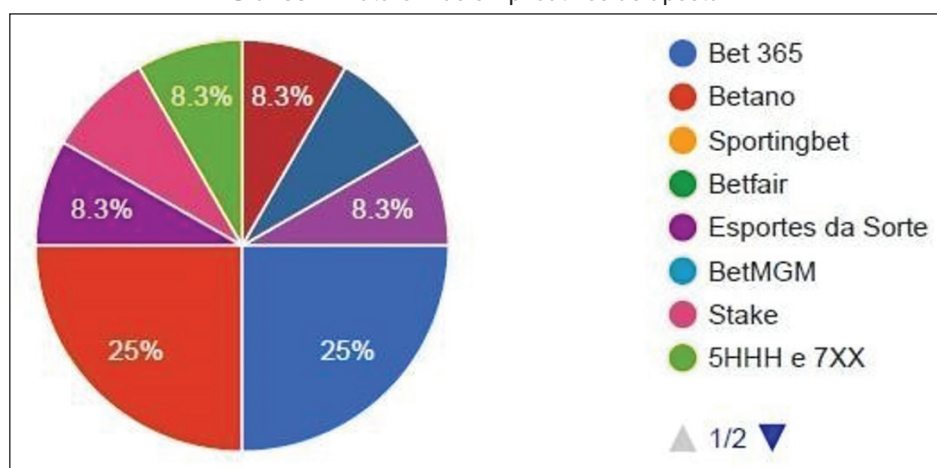
Gráfico 1. Tempo de experiência em apostar



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Os gastos financeiros relatados pelos estudantes permaneceram, em sua maioria, abaixo de R\$50,00 mensais. Embora esse dado sugira baixo comprometimento financeiro imediato, estudos recentes indicam que a recorrência das apostas, mesmo com valores reduzidos, pode contribuir para fortalecimento de hábitos contínuos de jogo e maior tolerância ao risco financeiro (Bejtkovský & Snopek, 2024; Shaygan, 2024). A presença de participantes que destinam parte fixa da renda às apostas, ainda que minoritária, também merece atenção, pois pesquisas apontam que comportamentos mais estruturados de aposta podem representar fator de vulnerabilidade futura, especialmente quando associados a expectativas de ganho financeiro ou regulação emocional (Gathoni et al., 2024).

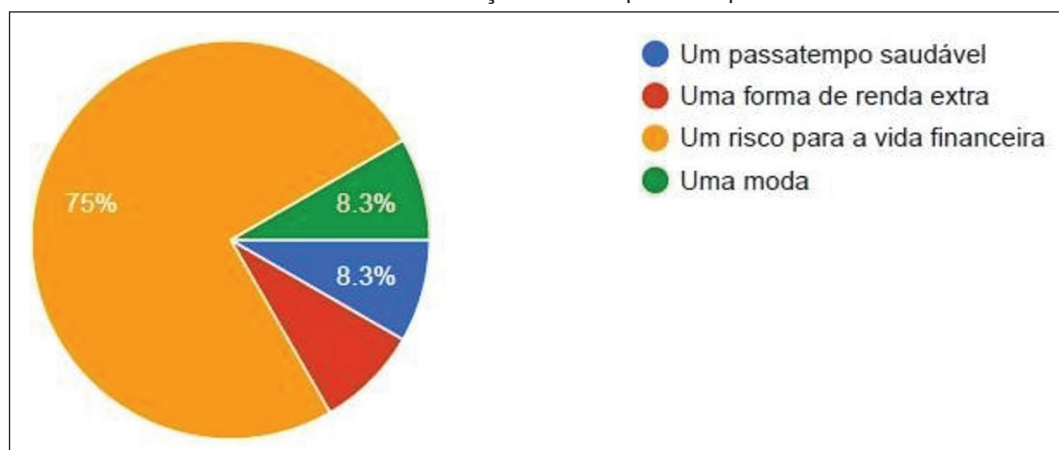
Quanto às plataformas utilizadas, a predominância de sites como Bet365 e Betano, seguidos por Betfair e Esportes da Sorte, reflete o contexto brasileiro de ampla expansão das empresas de apostas esportivas. Estudos apontam que jovens tendem a preferir plataformas associadas ao patrocínio esportivo e à forte presença publicitária, o que favorece familiaridade com as marcas e reduz a percepção de risco da atividade (Toy, 2024). Esse cenário relaciona-se diretamente à regulamentação das apostas de quota fixa no Brasil após a Lei nº 13.756/2018, processo que ampliou significativamente a presença de plataformas internacionais no ambiente digital brasileiro (Rezen-de, 2024). Nesse contexto, a elevada exposição às estratégias de marketing pode contribuir para normalização das apostas esportivas entre universitários, incorporando-as progressivamente às práticas cotidianas de lazer e consumo.

Gráfico 2. Plataformas e Aplicativos de apostar


Fonte: elaborado pelos autores (2025).

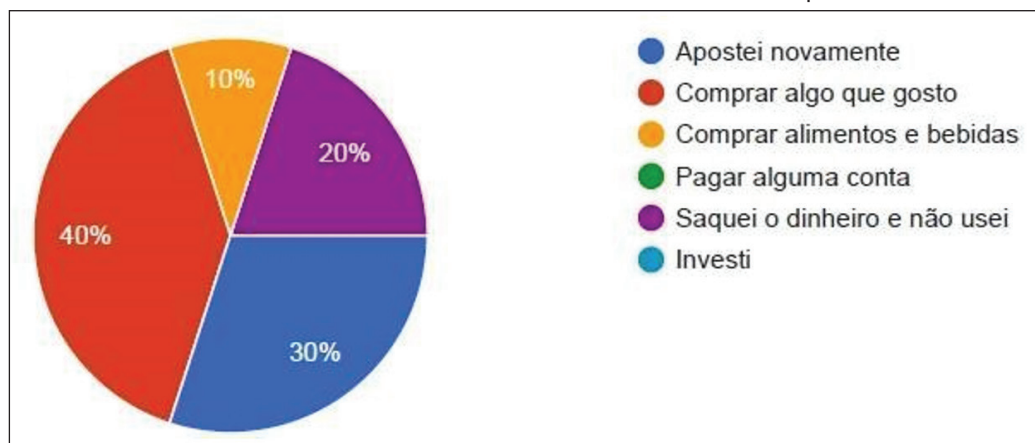
Os dados também demonstram que as motivações para apostar envolvem fatores emocionais, sociais e financeiros. Embora muitos participantes associem a prática à emoção e ao entretenimento, mais da metade indicou o ganho financeiro como principal motivação. Esse achado converge com pesquisas que identificam entre jovens apostadores a percepção das apostas como possibilidade de renda complementar ou ganho rápido, mesmo quando os valores investidos permanecem relativamente baixos (Shaygan, 2024; Gathoni et al., 2024). Cavalcante (2024) interpreta esse fenômeno como parte de uma lógica contemporânea em que o risco é incorporado às práticas de lazer, transformando o potencial ganho financeiro em elemento de excitação emocional e reconhecimento social.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção dos próprios estudantes sobre os riscos associados às apostas esportivas. Embora a maioria reconheça potencial impacto negativo sobre a vida financeira e considere a prática preocupante no ambiente universitário, os resultados sugerem coexistência entre consciência crítica e normalização do comportamento apostador. Essa ambivalência é relevante porque estudos recentes demonstram que o reconhecimento dos riscos nem sempre impede a continuidade das apostas, sobretudo em contextos marcados por publicidade intensa, facilidade de acesso digital e legitimação social da prática (Toy, 2024; Rezende, 2024). Assim, a presença das apostas no cotidiano universitário pode produzir efeitos futuros ainda pouco explorados sobre saúde mental, controle financeiro e construção de hábitos de consumo entre jovens adultos.

Gráfico 3. Considerações sobre Apostas Esportivas


Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Outro ponto relevante é o papel da publicidade das casas de apostas, mencionado indiretamente nas respostas dos participantes. Cavalcante (2024) destaca que o mercado brasileiro de apostas movimentou bilhões de acessos digitais nos últimos anos, evidenciando a força das estratégias de marketing na consolidação desse setor. A ampla variedade de plataformas citadas pelos estudantes reforça a inserção desse público em um ambiente digital fortemente influenciado pela publicidade esportiva, pela gamificação e pela associação simbólica entre apostas, entretenimento e pertencimento social.

Gráfico 4. Qual o destino do dinheiro arrecadado com as Apostas


Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Os resultados indicam ainda que parte significativa dos participantes utiliza os ganhos obtidos em apostas para consumo imediato ou reinvestimento em novas apostas. Esse comportamento acompanha tendências identificadas em pesquisas com universitários, segundo as quais os ganhos financeiros frequentemente retornam ao próprio circuito das apostas, reforçando dinâmicas de repetição e continuidade do comportamento (Kapukotuwa, 2023; Angelillis & Leogrande, 2025). Ainda que os valores envolvidos sejam relativamente baixos, a recorrência desse padrão pode favorecer naturalização progressiva das apostas como prática cotidiana de consumo e lazer.



Adicionalmente, observou-se que apenas pequena parcela dos estudantes destina os ganhos para finalidades relacionadas à organização financeira, como pagamento de contas ou investimentos. Estudos recentes demonstram que jovens apostadores tendem a utilizar eventuais ganhos prioritariamente para consumo imediato, e não para planejamento financeiro de longo prazo (Palomäki et al., 2025). Nesse sentido, os achados sugerem que as apostas esportivas, embora frequentemente percebidas como atividade de entretenimento, podem também influenciar comportamentos financeiros e formas de relação com o consumo, especialmente em um contexto universitário marcado pela intensa presença das plataformas digitais e da publicidade das casas de apostas.

Síntese Analítica

O manuscrito analisou a expansão das apostas esportivas digitais entre estudantes universitários do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, situando o fenômeno no contexto contemporâneo de massificação das plataformas on-line, forte exposição publicitária e crescente regulamentação do setor no Brasil. O estudo demonstrou que a popularização das apostas está diretamente associada ao avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação, ao fácil acesso às plataformas digitais e à consolidação de uma cultura de consumo mediada pelo entretenimento esportivo. Os autores ressaltam que o crescimento do mercado de “bets” no país ocorre em paralelo ao aumento das preocupações relacionadas à saúde mental, ao endividamento e aos comportamentos de risco entre jovens adultos, corroborando evidências apresentadas por Wardle et al. (2024), Gathoni et al. (2024) e Shaygan et al. (2024). Nesse sentido, o artigo constrói uma importante interface entre saúde, comportamento juvenil e gestão de riscos sociais, especialmente no ambiente universitário, caracterizado por vulnerabilidades emocionais, instabilidade financeira e intensa influência midiática.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em Gil (2008), Godoy (1995) e Bardin (2011), utilizando questionário estruturado com estudantes universitários para compreender motivações, frequência de apostas, hábitos financeiros e percepção de risco. Os resultados revelam um perfil predominantemente jovem, concentrado na faixa de 18 a 24 anos, com participação equilibrada entre homens e mulheres, aspecto que dialoga com a literatura recente sobre a crescente inserção feminina nas apostas esportivas digitais (Gathoni et al., 2024). Embora a maior parte dos participantes tenha relatado frequência esporádica de apostas e baixo volume financeiro investido, o estudo identifica um pequeno grupo de apostadores diários, o que, segundo Shaygan et al. (2024), pode representar maior suscetibilidade ao desenvolvimento de comportamentos compulsivos, sofrimento psíquico e prejuízos acadêmicos. Os dados também evidenciam forte inserção dos estudantes em plataformas amplamente divulgadas nacionalmente, como Bet365 e Betano, reforçando o papel estratégico do marketing esportivo e digital na naturalização das apostas entre jovens.

Um dos principais achados do estudo refere-se à ambivalência das motivações associadas ao ato de apostar. Embora os estudantes descrevam as apostas predominantemente como atividade recreativa e de entretenimento, 58,3% indicam a expectativa de ganho financeiro como principal motivação. Essa dualidade confirma as interpretações de Cavalcante (2024), para quem as apostas esportivas contemporâneas articulam prazer, excitação emocional e expectativa de lucro em uma lógica de lazer mercantilizado. O artigo evidencia que os ganhos financeiros obtidos



não são, em geral, destinados à constituição de reserva financeira ou investimento sustentável, mas sim ao consumo imediato ou ao reinvestimento em novas apostas, dinâmica que Kapukotuwa (2023) interpreta como mecanismo de retroalimentação do comportamento apostador. Ainda assim, os participantes afirmam não comprometer despesas essenciais, não contrair dívidas para apostar e manter controle sobre os gastos, configurando um padrão próximo ao chamado “apostador social”, descrito na literatura internacional como um comportamento de baixo risco e predominantemente recreativo.

Sob a perspectiva da saúde coletiva e da gestão institucional, o artigo conclui que, apesar de os estudantes investigados não apresentarem indícios expressivos de dependência patológica, o avanço acelerado das apostas esportivas exige estratégias preventivas no ensino superior. Os autores defendem a ampliação de ações educativas voltadas à educação financeira, ao uso consciente das plataformas digitais e à promoção da saúde mental, especialmente diante da crescente normalização das apostas entre jovens universitários. Tal posicionamento converge com Rezende (2024), ao enfatizar a importância da regulamentação estatal e das políticas públicas para mitigação de danos sociais e prevenção de comportamentos compulsivos. O estudo contribui, portanto, para o campo da saúde e gestão ao demonstrar que as apostas esportivas devem ser compreendidas não apenas como prática de entretenimento, mas também como fenômeno sociocultural com potencial impacto sobre bem-estar psicológico, desempenho acadêmico e organização da vida financeira dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos estudantes de graduação que são apostadores esportivos no IFSULDEMINAS – Campus Passos. Os resultados indicam que as apostas esportivas estão cada vez mais presentes no cotidiano digital dos jovens universitários e, entre os participantes investigados, a prática esteve associada, em geral, a baixo investimento financeiro e menor frequência de participação. Embora os dados sugiram um padrão predominantemente recreativo entre os respondentes, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando o delineamento transversal do estudo, o tamanho reduzido da amostra e a utilização de informações autorreferidas. Dessa forma, não é possível afirmar de maneira ampla a ausência de riscos, prejuízos econômicos ou comportamentos problemáticos relacionados às apostas esportivas.

Observou-se também que as motivações para apostar vão além da perspectiva financeira, envolvendo elementos como emoção, prazer e excitação no lazer. Apesar disso, a expansão acelerada do mercado de apostas no Brasil, aliada ao forte apelo publicitário e à facilidade tecnológica de acesso às plataformas, demanda atenção tanto das instituições de ensino quanto dos formuladores de políticas públicas. Nesse contexto, torna-se relevante que o ambiente universitário desenvolva ações educativas voltadas à conscientização sobre o uso responsável das plataformas, incluindo orientações sobre riscos financeiros e emocionais, bem como estratégias de prevenção ao abuso e ao desenvolvimento de hábitos potencialmente prejudiciais.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O tamanho reduzido da amostra ($n=12$) limita a possibilidade de generalização dos achados para outros contextos universitários. Além disso, a utilização de amostragem por conveniência



pode introduzir vieses relacionados ao perfil dos participantes selecionados. Outra limitação refere-se ao uso de dados autorreferidos, que dependem da percepção e sinceridade dos respondentes, podendo sofrer influência de fatores subjetivos e de desejabilidade social. Por fim, o delineamento transversal da pesquisa impossibilita acompanhar mudanças comportamentais ao longo do tempo, restringindo a análise a um recorte específico do período investigado. Apesar dessas limitações, o estudo contribui para ampliação das discussões sobre apostas esportivas digitais no contexto universitário e oferece subsídios para futuras investigações sobre o tema. A próxima seção apresenta os resultados obtidos na investigação.

Diante do cenário nacional de crescimento contínuo das apostas esportivas, recomenda-se que investigações futuras aprofundem questões ainda pouco exploradas, como a relação entre apostas, saúde mental, desempenho acadêmico e educação financeira. Estudos com amostras mais amplas, delineamentos longitudinais e instrumentos complementares de avaliação podem contribuir para uma compreensão mais consistente dos impactos das apostas esportivas entre universitários. Além disso, pesquisas adicionais podem subsidiar a construção de políticas institucionais e públicas mais eficazes, capazes de promover práticas mais seguras e reduzir vulnerabilidades entre jovens universitários.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Não foi apresentada declaração específica sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial na preparação deste manuscrito. A responsabilidade pela exatidão, integridade, originalidade e conteúdo integral do artigo, inclusive por materiais eventualmente produzidos ou revisados com auxílio de ferramentas de inteligência artificial, permanece exclusivamente com os autores.

REFERÊNCIAS

- Angelillis, B., & Leogrande, A. (2025). *Exploratory study on how substance use affects gambling and spending among students* (MPRA Paper). <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/125122/>
- Atherton, M. (2006). *Gambling*. Hodder & Stoughton.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bastos, F. I.; Santos, M.; Tovo, M. (2009). Capital social e Sistema único de Saúde. *Saúde e Sociedade*, 18(2), 177-188. DOI: 10.1590/S0104-12902009000200002
- Bejtkovský, J., & Snopek, P. (2023). Perception of sport, sports betting, and gambling from the point of view of university students – The case of the Czech Republic. *Adiktologie*, 23(3), 207–217. DOI: 10.35198/01-2023-003-0003
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016, Seção 1, p. 44.
- Brasil. Diário Oficial da União. (2023). Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a regulamentação das apostas de quota fixa. <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/2685374829/lei-14790-23>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). *Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>



- Carvalho, J. F. S., de Oliveira, J. L. C., & Godinho, C. S. (2019). A interdisciplinaridade como uma nova proposta para os estudos da ciência, tecnologia e inovação. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, 8(3), 1–18.
- Cavalcante, F. R. (2024). Em busca de mais excitação: Reflexões acerca das apostas esportivas. *Revista Movimento*, 30, e30010. DOI: 10.22456/1982-8918.132978
- El Khatib, A. S., & colaboradores. (2024). Diversão ou armadilha? Um estudo exploratório das apostas esportivas (bets) entre universitários brasileiros sob a lente da teoria do comportamento planejado (TCP). *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10133>
- Figueiredo Filho, D. B., et al. (2024). A regulamentação das loterias e de outros jogos de azar no Brasil: Uma análise exploratória. *Revista Direito GV*, 20, e2442. DOI: 10.1590/2317-6172202442
- Folha de S. Paulo. (2023). *O Conar e a regulamentação dos jogos de azar*. <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2023/06/o-conar-e-a-regulamentacaodos-jogos-de-azar.shtml>
- Gathoni, B., Munayi, S., Wanjira, J., Apaak, D., & Amakye, E. (2024). Online sports betting and demographic factors' effects on student-athletes' mental health. *International Journal of Physical Education, Recreation and Sports*, 2(2), 1–11. DOI: 10.47604/ijpers.2550
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63. DOI: 10.1590/S0034-75901995000200008
- Kapukotuwa, S. (2023). Examining the Gambling Behavior of University Students: A Cross-Sectional Survey Applying the Multi-Theory Model (MTM) of Health Behavior Change in a Single Institution. *Healthcare*, 11(15), 2151. DOI: 10.3390/healthcare11152151
- Laboissière, P. (2023). *Lula sanciona regulamentação das apostas esportivas*. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-12/lula-sanciona-lei-que-regulamenta-apostas-esportivas>
- Mazar, A., et al. (2020). Gambling formats, involvement, and problem gambling: Which types of gambling are more risky? *BMC Public Health*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08822-2>
- Medeiros, G., Grant, J., & Tavares, H. (2016). Gambling disorder due to Brazilian animal game ("Jogo do Bicho"): Gambling behavior and psychopathology. *Journal of Gambling Studies*, 32(1), 231–241. DOI: 10.1007/s10899-015-9527-0
- Olmeda, A. P. (2010). *Las apuestas deportivas*. Aranzadi.
- Palomäki, J., Castrén, S., Männikkö, N., & Latvala, T. (2025). Gambling and other addictive behaviors among higher education students in Finland—insights from a large-scale survey. *Frontiers in Psychology*, 16, 1529051. DOI: 10.3389/fpsyg.2025.1529051
- Rezende, S. C. D. (2024). *Regulamentação e impactos sociais das apostas esportivas* [Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de Goiás]. Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) – PUC Goiás.
- Ribas, N. M., Carvalho, F., Boneta, D. Z., Mendonça, H. D. S. C., & Dacroce, I. P. L. (2025). "Jogo do Tigrinho" e os perigos do Jogo patológico. *Debates em Psiquiatria*, 15, 1-5. DOI: 10.25118/2763-9037.2025.v15.1393
- Sampaio, R. C., & Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: Manual de aplicação*. ENAP.
- Senado Federal. (2024). *Mais de 22 milhões de pessoas apostaram nas "bets" no último mês, revela DataSenado*. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/10/01/mais-de-22-milhoes-de-pessoas-apostaram-nas-bets-no-ultimo-mes-revela-datasenado>



Shaygan, A., Lambuth, J., Song, F., Hurtado, M., Lostutter, T. W., & Graupensperger, S. (2024). More than fun and games: Problematic sports betting and its adverse impact on mental health and well-being in young adults. *Psychiatry Research*, 342, 116258. DOI: 10.1016/j.psychres.2024.116258

Silva, F. C. F., et al. (2024). Carta aberta de pesquisadores brasileiros para membros do Governo Federal e a sociedade em geral a respeito da necessidade de fundos de pesquisa independentes para lidar com os impactos sociais do crescimento das apostas esportivas no país. *E&G Economia e Gestão*, 24(67), 4–10. DOI: 10.5752/P.1984-6606.2024v24n67p4-10

Thompson, W. N. (2010). *The international encyclopedia of gambling*. ABC-CLIO.

Toy, A. B. (2024). Motivational factors affecting university students' participation in sports betting. *Sport Economics Research*, 1(1), 28-38. DOI: 10.71125/sporteconres.5

Vasconcelos, P. A. T., Carvalho, B. N., & Lobato, T. C. (2024). *O mercado de jogos de azar no Brasil: Uma análise dos benefícios da legalização para os programas sociais*. Home Editora.

Wardle, H., et al. (2024). The Lancet Public Health Commission on gambling. *The Lancet Public Health*, 9(11), e950–e994. DOI: 10.1016/S2468-2667(24)00167-1

World History Encyclopedia. (2024). *History of gambling*. https://www.worldhistory.org/History_of_Gambling/